

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8705 | Salvador, de 15 a 17.09.2023

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL

KARIME XAVIER - FOLHAPRESS



Agenda ultraliberal capitaneada por Bolsonaro fez investimento na educação despencar. Gasto por aluno no Brasil é o 3º pior entre 42 países, de acordo com dados da OCDE

## Baque na educação

A educação, um direito assegurado pela Constituição, foi negligenciada nos últimos seis anos. A ofensiva ultraliberal causou enormes prejuízos e um grande baque à área. O nível de investimento do Brasil despencou e foi para o terceiro pior entre 42 países. É preciso mudar esta realidade para ontem.

Página 2



**Desenrola limpa o nome de 10 milhões de brasileiros**

Página 4

# Educação deve ser prioridade

## Área foi para o escanteio com Temer e Bolsonaro

ANGÉLICA ALVES  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A QUEDA** de investimentos na educação, resultado da política ultraliberal dos governos Temer e Bolsonaro, fez o Brasil ir para o fim da lista dos 42 países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) com pior nível de recursos destinados à área, ficando à frente apenas de México e África do Sul.

Para se ter ideia, em 2020, o governo federal aplicou apenas um terço dos investimentos feitos pelos demais países. Foram cerca de US\$ 4.306,00 por estudante, o equivale a R\$ 21,5 mil. Enquanto as nações da OCDE destinaram, em média, US\$ 11.560,00 ou R\$ 57,8 mil.

A despesa total dos governos com educação apresentou aumento de 2,1% entre 2019 e 2020. Mas, no Brasil, o cenário foi muito

inverso. Bolsonaro reduziu 10,5% das verbas destinadas para a área.

O relatório ainda destaca que o financiamento adequado é uma condição prévia para proporcionar educação de qualidade. Por isso, o objetivo do governo Lula é de que o país, através da lei do PNE (Plano Nacio-

nal de Educação), invista pelo menos 10% do PIB (Produto Interno Bruto) até 2024.

Investimento adequado é essencial para proporcionar ensino de alta qualidade

JULIO CESAR - MÍDIA NINJA



Governo Bolsonaro fez vários cortes e bloqueios em verbas para a educação. Um atraso ao país

ARQUIVO



Governo Lula volta o olhar às crianças do ensino infantil. Futuro agradece

## Atenção ao ensino infantil

**APÓS A** tentativa de destruição por parte do governo Bolsonaro, o Ministério da Educação anunciou mais investimentos para reparação e fortalecimento do ensino infantil, com investimento de R\$ 95,2 milhões para novas matrículas em 221 municípios.

O recurso permite a criação de 19.756 novas vagas, sendo 6.727 destinadas a creches de período parcial, 4.431 em período inte-

gral, além de 7.447 vagas para pré-escolas em período parcial e 1.151 em período integral.

É importante destacar que mais da metade das creches tem convênio com a rede pública de educação infantil. Os municípios beneficiados realizaram cadastro das novas vagas conforme prevê a Lei 12.722/2012, que estabelece as regras para o apoio financeiro da União.

## Alfabetização caiu entre os anos de 2019 e 2021

**NOS ÚLTIMOS** anos, o Brasil sentiu o peso da política ultraliberal imposta pela extrema direita. A educação não escapou. O que deveria ser luz para o desenvolvimento e a transformação social, acabou se tornando um caminho muito mais difícil e complexo para a maioria das crianças.

Dados do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), com base nas provas do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) de 2019 a 2021, revelam queda no índice de alfabetização. Em 2019, quase 55% das crianças avaliadas foram consideradas alfabetizadas. O índice diminuiu para 49,4% em 2021.

Um dos motivos para a redução foi a negligência do governo Bolsonaro. Neste perí-

do, o Brasil testemunhou uma série de medidas contra a educação, com cortes sistemáticos nas verbas e precarização do sistema educacional.

### Novos rumos

Com objetivo de mudar o cenário, governo Lula lançou o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, para garantir que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental, além da recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano.

O programa deve beneficiar cerca de 10 milhões de estudantes do ensino público entre 4 e 10 anos de idade. O Brasil precisa.

## Delegados sindicais são empossados

**COM A** responsabilidade de ser o elo entre o Sindicato dos Bancários da Bahia e a categoria, 76 novos delegados sindicais dos bancos públicos serão empossados nesta sexta-feira para o mandato de 2023/2024. São 38 representantes da Caixa, 29 do Banco do Brasil e nove do Banco do Nordeste. A cerimônia começa às 9h, no Hotel Mercure Salvador, no Rio Vermelho.

A doutora em Artes Cênicas, Cilene Canda, será a responsável pela abertura lúdica-crítica de interação grupal. Em seguida, o deputado

federal Daniel Almeida vai falar sobre *O Cenário Político para a Luta dos Trabalhadores com os novos dirigentes*.

Já o tema *Cenário do movimento nacional dos bancários e o papel dos delegados sindicais* ficará com o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos.

A partir das 14h, será a vez de tratar sobre as *Comissões de Empresa e as negociações dos bancos públicos*, com as participações de Fabiano Miranda (BB), Emanuel Souza (Caixa) e Jeane Marques (BNB).

# Aprimorar o plano de saúde

## Empregados querem o retorno das Gipes

ANGÉLICA ALVES  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**COM O** objetivo de buscar melhorias nos serviços do Saúde Caixa, os empregados reivindicam o retorno das Gipes (Gerências de Filial Gestão de Pessoas), responsável por tratar do processo de escolha da rede credenciada por região.

Na reunião, realizada na quarta-feira, os representantes dos trabalhadores também cobraram informações mais glo-

bais sobre todo o funcionamento do plano, os financeiros, os números de atendimentos com faixa etária, tipos de doenças, entre outros. Dados importantes para auxiliar a formulação de propostas a serem discutidas no Grupo de Trabalho.

Sobre as solicitações, a Caixa se comprometeu a avaliar todos os pontos e apresentar uma resposta em nova reunião, ainda sem data marcada. Importante lembrar que as Gipes, extintas em 2021, tinham funções importantes, como a contratação e treinamento de pessoal, saúde do trabalhador, desligamento e licenças.

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Funcionários do BB acumulam problemas por conta do programa Performa

## BB tem de avançar no debate sobre o Performa e o PCS

**A MESA** permanente de negociação sobre o Performa e o PCS (Plano de Cargos e Salários) do Banco do Brasil, realizada na quarta-feira teve pouquíssimo avanço. A única definição foi a criação do Grupo de Trabalho, com a participação dos funcionários, para discutir o PCS.

Embora tenha concordado com a proposta, o BB não se comprometeu em estabelecer uma data para a conclusão. Sobre as demais demandas, a empresa se limitou apenas a fazer

“escuta ativa”. Nada mais.

Sobre o Performa, programa que vem causando prejuízo na carreira de mérito e diminuindo as verbas salariais dos bancários, o banco não mostrou plano. A CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do BB) cobra a revogação.

Os trabalhadores cobram avanço efetivo. A próxima reunião entre a CEBB e a direção da empresa deve acontecer nos dias 25 e 26 de setembro, para debater sobre a Previ.

## Abaixo-assinado para defender o Banesprev

**MOBILIZADOS** contra os desmandos do Santander, os trabalhadores participantes dos planos de benefícios definidos (Plano I, Plano II, Sanprev I, Caciban, DCA e DAB) do Banesprev e o movimento sindical realizam abaixo-assinado contra a retirada de patrocínio do plano de previdência e transferência de gestão dos planos V e pré-75 do Fundo. É só acessar

<https://salveobanesprev.mobiliza.online/> e assinar.

As ações gerariam efeitos graves para a vida de famílias e deixariam os aposentados e idosos com incertezas quanto ao futuro. O movimento sindical pede atenção para o assunto e denuncia as ameaças. Em janeiro, as entidades protocolaram carta na Previc contra a retirada de patrocínio do Banesprev.



# Nome limpo na praça

Desenrola: 10 milhões de contas saíram do vermelho com o programa. Alívio

RENATA LORENZO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O DESENROLA** Brasil tem contribuído para diminuir a fila de endividados no país. Entre os brasileiros com dívidas de até R\$ 100,00, ao todo 10 milhões tiveram o nome limpo através do programa criado pelo governo Lula para renegociação dos débitos.

Pelo menos R\$ 11,7 bilhões foram rene-

gociados exclusivamente pela Faixa 2 do Desenrola, que abrange a população com renda entre dois salários mínimos e R\$ 20 mil por mês. Na segunda quinzena de julho, o número de contratos de dívidas negociados alcançou 1,6 milhão e 1,25 milhão de clientes foram beneficiados.

A terceira fase do programa vai renegociar dívidas de pessoas que ganham até dois salários mínimos ou que estão inscritos no Cadastro Único, com garantia do Tesouro Nacional. Além dos bancos, a etapa se estende para varejistas e companhias de serviços públicos. As operações na fase 3 serão garantidas com o montante de R\$ 8 bilhões do Fundo Garantidor de Operações.

JEANNE DE OLIVEIRA

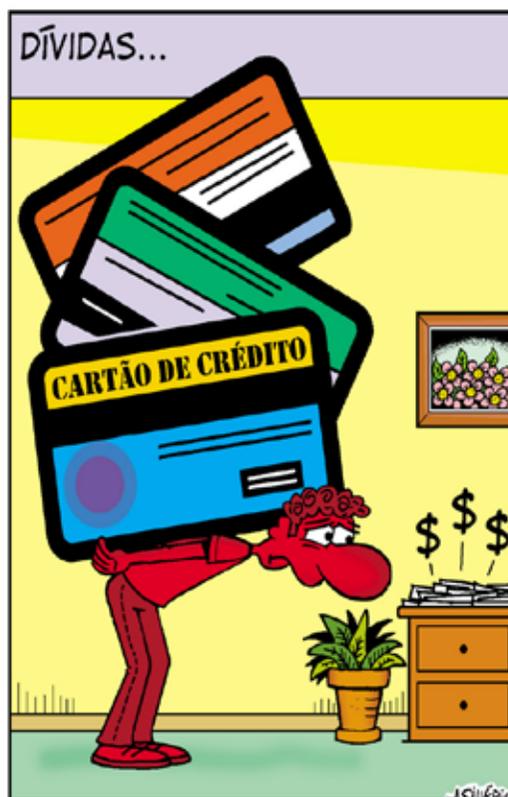


Depois de anos de arrocho ultraliberal, brasileiro começa a ter opções para sair da bola de neve

## Endividamento cai, mas a dificuldade ainda permanece

**O ENDIVIDAMENTO** das famílias brasileiras apresentou queda pelo segundo mês consecutivo, atingindo 77,4%, o menor percentual desde junho de 2022, de acordo com a Peic (Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor). No entanto, o índice de pessoas com contas atrasadas cresceu para 30%, igualando o patamar de dezembro de 2022.

Uma das causas é o alto custo dos juros bancários, que impacta no orçamento das famílias. O cartão de crédito lidera como a principal modalidade de dívida, afetando 85,5% dos consumidores. Depois aparecem os carnês (17,1%), crédito pessoal (9,2%), financiamento de carro (7,8%) e financiamento de casa (7,5%).



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**PELA DEMOCRACIA** As provas já reunidas pelo CNJ (Conselho Nacional de Justiça), de que magistrados e servidores do Judiciário contribuíram financeiramente para bancar os atos terroristas do 8 de janeiro, revelam o grau de contaminação golpista na alta burocracia estatal e reforçam a necessidade de punição exemplar dos culpados, seja quem for, pelo bem e futuro da democracia.

**NA POLITICAGEM** Está claro que os ministros Nunes Marques e André Mendonça, indicados por Bolsonaro, vão fazer de tudo para livrar da prisão e, se possível, inocentar os responsáveis pelos atos terroristas do 8 de janeiro. Atuam como se estivessem no Legislativo, em disputa político-partidária. Ainda não se deram conta de que estão no STF para fazer cumprir a Constituição federal, as leis.

**SÃO BANDIDOS** A confissão dos bolsonaristas presos pela tentativa de explodir bomba no Aeroporto de Brasília, em dezembro passado, de que o plano incluía também assassinatos de ministros do STF, confirma a periculosidade dos golpistas, tanto executores como financiadores. O caso é gravíssimo, não pode ficar na impunidade, pois estimulará novos golpes contra a legalidade.

**SUJEIRA DOBRADA** A tentativa do PL de transformar Michelle no nome do partido para a eleição presidencial de 2026 só faz confirmar o desespero da extrema direita, “sem lenço nem documento” depois de o TSE carimbar Bolsonaro como inelegível. A ex-primeira dama também está enclacrada em muitas sujeiras e escândalos, tem tudo para ser condenada, com sério risco de acabar na prisão junto com o marido.

**NO ESQUECIMENTO** O governo da Bahia continua devendo ao Brasil o esclarecimento do assassinato da líder quilombola Mãe Bernadete. Após 18 dias do crime, ocorrido em 17 de agosto - completa um mês neste domingo -, apresentou três suspeitos e mais nada. Inclusive, até hoje não capturou um dos acusados, que está foragido. E os mandantes? Vai repetir o caso de Marielle Franco?